

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/459.510#510>

Bible Echo, 09 de Abril, 1894

Por Ellen White

Princípio Para Nunca Ser Sacrificado Pela Paz

Em uma de suas conversas confidenciais com Seus discípulos, pouco tempo antes de Sua crucificação, Jesus legou a Seus seguidores Seu legado de paz. Ele disse: "Deixo-vos a paz, minha paz vos dou; não como o mundo dá, eu vos dou. Não deixe seu coração perturbado, nem tenha medo". A paz que Cristo legou a Seus discípulos, e pela qual oramos, é a paz que nasce da verdade e que não pode ser banida por divisões causadas pela verdade. Podem haver guerras e lutas, ciúmes, invejas, ódio, conflitos; mas estes não afetam a paz de Cristo, pois é aquilo que o mundo não dá nem tira. Sua paz foi aquela que nasceu do amor para aqueles que estavam planejando Sua morte. Mas a paz não pode ser conquistada ao comprometer um princípio, e Cristo não procurou, por um instante, comprá-la por uma traição às relações sagradas. Seu coração estava transbordando de amor a todo ser humano que Ele havia feito; mas esse profundo amor não o levou a clamar: "Paz e segurança", quando não havia segurança para o pecador. Cristo entendeu a força das tentações de Satanás; porque, apesar de sem pecado, Ele foi tentado em todos os aspectos como nós. Mas Ele nunca diminuiu a culpa do pecado. Ele era o Salvador, o Redentor do mundo, e veio para salvar Seu povo de seus pecados. Mas Ele nunca diminuiu a culpa do pecado. BEcho 9 de abril de 1894, par. 1

O amor de Cristo deveria ter sido discernido por aqueles que Ele veio salvar, na medida em que ficou pobre, para que nós, por Sua pobreza, pudéssemos enriquecer. Jesus veio ao mundo com uma vergonha de misericórdia. Ele foi enviado pelo Pai, não para condenar o mundo, mas para que o mundo por meio dele fosse salvo, e para todos os que nEle cressem, ele deu poder para se tornarem filhos de Deus. Na rica beleza de Seu caráter, o zelo por Deus sempre foi aparente. A sua justiça foi adiante dele, e a glória do Senhor foi a sua retaguarda. BEcho 9 de abril de 1894, par. 2

Cristo odiava apenas uma coisa, e isso era pecado. Mas, embora Ele representasse em Seu caráter impecável o caráter de Seu Pai, o mundo o odiava e recusava. O coração humano ama o pecado e odeia a justiça, e essa foi a causa da hostilidade do mundo a Jesus. A atmosfera que cercava Sua alma era tão pura, tão elevada, que colocou os rabinos, sacerdotes e governantes hipócritas em sua verdadeira posição, e os revelou em seu caráter real como reivindicando a santidade, enquanto deturpavam Deus e Sua verdade. Se Cristo tivesse dado licença aos homens para exercer suas más paixões, eles teriam saudado esse grande milagreiro com gritos de aplausos; mas quando reprovou o pecado, fez guerra aberta contra o egoísmo, a opressão, a hipocrisia, o orgulho, a cobiça e a luxúria, eles o perseguiram como um malfeitor. Ele suportou a contradição dos pecadores contra si mesmo, até que finalmente clamaram: Fora com esse sujeito, e nos dê Barrabás. BEcho 9 de abril de 1894, par. 3

Jesus só poderia ter estado em paz com o mundo se deixasse os transgressores da lei não reprovados. E Ele disse: "O servo não é maior que o seu senhor. Se eles me perseguiram, também o perseguirão; se eles guardaram as minhas palavras, também guardarão as suas.

Os seguidores de Cristo frequentemente proclamam uma mensagem que está em oposição direta aos pecados, preconceitos e costumes das pessoas; eles são chamados a "reprovar, repreender, exortar com toda longanimidade e doutrina". Aqueles que cumprem fielmente essa comissão serão incumbidos pelo mundo de serem os perturbadores de sua paz; eles serão acusados de provocar conflitos e criar divisões. Mas eles apenas suportarão a censura que caiu sobre Cristo, que denunciou a injustiça e cuja presença foi uma repreensão ao pecado. BEcho 9 de abril de 1894, par. 4

É impossível alguém se tornar um verdadeiro seguidor de Jesus sem se distinguir da massa mundana de incrédulos. Se o mundo aceitasse Jesus, não haveria espada de dissensão; pois todos seriam discípulos de Cristo, e assim em comunhão uns com os outros, sua unidade seria ininterrupta. Mas esse não é o caso. Aqui e ali, um indivíduo é fiel às convicções de sua consciência, e muitas vezes é obrigado a ficar sozinho na família ou na igreja à qual pertence, e talvez finalmente, por causa do curso daqueles com quem se associa, separar-se da companhia deles. A linha de demarcação é diferenciada. Um está na palavra de Deus; os outros sobre as tradições e palavras dos homens. BEcho 9 de abril de 1894, par. 5

Nunca haverá verdadeira unidade entre aqueles que estão sob a bandeira do arquienganador e aqueles que estão sob a bandeira manchada de sangue do príncipe Emmanuel. Os seguidores de Cristo podem seguir as coisas que contribuem para a paz; eles podem sinceramente desejar superar o espírito de discórdia com o espírito de bondade e amor; mas o inimigo incitará seus agentes para provocar conflitos e divisões. É um erro grave da parte daqueles que são filhos de Deus procurarem atravessar o abismo que os separa dos filhos das trevas, cedendo princípios, comprometendo a verdade. É render a paz de Cristo para fazer as pazes com o mundo, para confraternizar com o mundo. O sacrifício é muito caro para ser feito, para ter paz com o mundo, abandonando os princípios da verdade. BEcho 9 de abril de 1894, par. 6

Aqueles que têm a mente de Cristo deixarão a luz brilhar para o mundo em boas obras, mas essa luz provocará uma divisão. Portanto, a luz será escondida debaixo de uma cama ou debaixo de um alqueire, porque marcará uma distinção entre os seguidores de Cristo e o mundo? Deve ficar claro que os crentes na verdade são antagônicos à serpente e à sua semente. Foi a pureza do caráter de Cristo que despertou a inimizade de um mundo devasso. Sua justiça impecável era uma repreensão contínua aos seus pecados e impurezas; mas nenhum princípio da verdade foi comprometido por Cristo para conquistar o favor do mundo. Então deixe que os seguidores de Cristo estabeleçam em suas mentes que eles nunca comprometerão a verdade, nunca produzirão um pingo de princípio a favor do mundo. Que eles se apeguem à paz de Cristo. BEcho 9 de abril de 1894, par. 7